

CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS: IMPACTO SOCIAL E EDUCACIONAL DE UM PROJETO EXTENSIONISTA

Saúde

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

HAYASHI, D.¹; BARBOSA, J.²; FRASSON, J.³; MARTINS, M.⁴

RESUMO

O crescimento da população de animais no Brasil tem ampliado a necessidade de ações visando o controle populacional e a promoção da saúde animal. Nesse contexto o Projeto de Controle de Natalidade (PCN) atua por meio da realização de castrações de cães e gatos a custos reduzidos no Hospital Veterinário da UEL (HV-UEL), contribuindo para o bem-estar animal, prevenção do abandono e promoção da saúde pública, favorecendo também a integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária. As atividades desenvolvidas incluem o contato inicial com o responsável, o agendamento de consultas, a avaliação clínica e a realização de exames pré-operatórios, seguidos dos procedimentos cirúrgicos e o acompanhamento pós-operatório (todas são realizadas por estudantes de medicina Veterinária sob supervisão de docente). Durante a execução do projeto, observou-se que muitos responsáveis enfrentam dificuldades financeiras para custear procedimentos veterinários, evidenciando a importância social da iniciativa. Também foram identificados desafios relacionados ao transporte de animais, a adesão ao retorno por operatório e a necessidade de ampliar a conscientização sobre guarda responsável. Em contrapartida, as consultas permitem a identificação precoce de enfermidades e aproximam a comunidade dos serviços veterinários. Conclui-se que o PCN exerce papel relevante na promoção da saúde animal e pública, ao mesmo tempo em que fortalece a formação acadêmica dos estudantes.

Palavras-chave: castração; extensão universitária; saúde pública veterinária.

¹ Débora Yumi Niclevicz Hayashi, discente de Medicina Veterinária [Apresentador]

² Julia de Souza Barbosa, discente de Medicina Veterinária [Apresentador]

³ Julia Frasson, discente de Medicina Veterinária.

⁴ Maria Isabel Mello Martins, docente [Coordenador]

1 INTRODUÇÃO

O Brasil encontra-se em terceiro lugar no ranking mundial de maior população de animais de estimação, com cerca de 150 a 160 milhões de animais, número que tende a crescer a cada ano devido a fatores socioculturais e estudos psicológicos. Porém, atrelado a esse aumento, há uma estabilidade de cerca de 30 milhões de animais abandonados por ano no Brasil, evidenciando que a relação entre abandono de animais e a população de baixa renda é um desafio de saúde pública. Muitas vezes, a pobreza não reflete a falta de afeto, mas sim a impossibilidade financeira, uma vez que fatores como alto custo de vida, preço de rações, vacinas, serviços veterinários e o valor do salário-mínimo impactam diretamente no bem-estar dos cães e gatos, tornando o abandono uma decisão extrema frente à falta de opções.

O Projeto de Controle de Natalidade (PCN) da Universidade Estadual de Londrina, promove a castração de cães e gatos, machos e fêmeas, de forma segura e acessível à população, possibilitando, a partir de custos reduzidos, o acesso à cirurgia e à consulta pré-operatória, a qual pode detectar enfermidades, mostrando ao responsável a importância do médico veterinário e iniciando o tratamento ao animal.

Acerca do contexto do projeto, é importante salientar sua importância e necessidade. O PCN contribui com o auxílio à população de Londrina e região e com a formação de estudantes de Medicina Veterinária, que realizam castrações e consultas pré e pós-operatórias orientados pelos professores da instituição. Além disso, o programa está diretamente atrelado à saúde pública e ao controle de zoonoses, contribuindo para o controle da superpopulação de animais e atuando como canal de educação em saúde junto aos responsáveis. O projeto está estruturado sobre o tripé universitário, integrando ensino, pesquisa científica e atendimento às demandas da comunidade local.

Como supracitado, o projeto atua na interseção entre a comunidade civil e o corpo universitário, abrangendo o público externo formado por moradores de Londrina e região que possuem cães e gatos, famílias de baixa renda, protetores independentes e pessoas que necessitam de serviços de saúde veterinária a preços reduzidos, além do público interno composto por discentes, profissionais em especialização e professores. Assim, o objetivo é unir a assistência social ao rigor da formação científica, promovendo saúde pública, bem-estar animal, treinamentos em serviço e educação para a guarda responsável.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Inicialmente, para que ocorra os mutirões do PCN, é determinada qual a categoria dos animais a ser castrada em cada mutirão, podendo ser caninos machos, caninos fêmeas, felinos machos e felinos fêmeas. A partir da lista de cadastros, os responsáveis são contatados por ordem de inscrição, para confirmação do interesse na cirurgia, os dados do animal, e agendamento da avaliação e exames pré-operatórios. Nesse primeiro contato com o público é quando pode-se perceber a realidade de cada um, como por exemplo ao ser informado o valor (que é bem menor do que em clínicas particulares), alguns responsáveis já comunicam sua situação financeira, perguntam sobre a possibilidade de parcelamento ou até já comunicam o cancelamento da castração. Como nosso objeto é ajudar a comunidade e promover o controle de natalidade, em alguns casos é possível isentar as taxas para que seja possível realizar a castração. Dessa maneira, buscamos sempre deixar o valor mais acessível possível, na utilização consciente de fármacos e materiais.

Na primeira consulta, os alunos de medicina veterinária realizam a anamnese, exame físico e exames pré-operatórios, sendo assim, castração pode ser considerada uma porta de entrada para o contato entre os responsáveis e a Medicina Veterinária, pois há muito tempo que a castração já é amplamente reconhecida como benéfica, feita até de maneiras erradas em casa, sendo considerada como maus-tratos. Com o passar do tempo e o maior acesso às informações, mais animais estão sendo levados em clínicas e hospitais para a castração, podendo ser o primeiro contato do animal com um médico veterinário. No exame clínico é avaliado não apenas estruturas relacionadas à cirurgia, mas todo o pet, manejo e histórico, e dessa forma, o responsável pode ser melhor instruído e caso tenha alguma alteração, já começar o tratamento.

Caso os exames não tenham alterações, os responsáveis recebem orientações pré-operatórias, como tempo de jejum, manejo, necessidade de caixa de transporte para os felinos e de providenciar dispositivos de proteção para o período pós-operatório. Em seguida, é realizado o agendamento da cirurgia para o dia do mutirão.

Os alunos são organizados em 4 equipes, sendo cada uma composta por cirurgião, auxiliar, anestesista e volante durante o dia do mutirão, para a primeira avaliação e a retirada de pontos, cada equipe se organiza conforme os horários disponíveis dos discentes e dos responsáveis. Dessa maneira, cada integrante consegue passar por diferentes áreas que compõem o mutirão, contribuindo no funcionamento do projeto, e adquirindo conhecimentos e experiências.

Após a cirurgia e a recuperação anestésica do animal, um aluno da equipe responsável pela castração de cada pet, entrega as receitas dos medicamentos pós-operatórios e as orientações de limpeza do ponto, cada uma delas é explicada e é feito o agendamento do retorno para a retirada de pontos, também realizada pelos discentes.

Com o contato direto com o público, tanto no agendamento quanto no atendimento, ouve-se histórias, queixas, e há trocas de experiências. A partir disso, foi possível perceber a existência de diversas realidades, mostrando o quanto um projeto de extensão como o Projeto de Controle de Natalidade da UEL ajuda não apenas pensando nos animais, mas nas condições dos responsáveis. A disseminação de conhecimento tem sua extrema importância, porém, muitos têm o conhecimento da necessidade de castrar seu pet, mas não tem acesso ou recurso financeiro. Além disso, através da participação no projeto, os alunos podem não só aprender atividades acadêmicas e experiências hospitalares, como à olhar o próximo com mais empatia e compreensão, essas habilidades adquiridas fazem parte da sua formação pessoal, mas também profissional, como um futuro médico veterinário.

3 DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES

Durante o desenvolvimento do projeto, foram evidenciados alguns desafios, como a dificuldade de alguns responsáveis em transportar os animais até o local de atendimento, conciliar seus horários com as consultas e a falta de informação dos tutores sobre os benefícios da castração. Observou-se também que muitos responsáveis subestimam a importância do retorno para a retirada dos pontos, o que pode comprometer o pós-operatório. Por outro lado, a demanda da população é significativamente maior do que a capacidade operacional dos mutirões, evidenciando o interesse da comunidade por serviços de castração a valores mais acessíveis.

Como resultados positivos da ação, o projeto favoreceu o acesso à castração para famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o que promoveu a aproximação da comunidade aos serviços veterinários e permitiu que muitos animais recebessem atendimento profissional pela primeira vez. Durante as consultas pré-operatórias, foi possível identificar precocemente diversas enfermidades, possibilitando intervenções preventivas e aumentando a segurança dos procedimentos realizados.

As perspectivas futuras concentram-se na ampliação da divulgação de informações e no fortalecimento de ações educativas sobre guarda responsável, saúde e bem-estar animal. O objetivo é garantir que as orientações alcancem um número cada vez maior de pessoas e aumentem a procura pelos serviços de castração e prevenção.

Os indicadores de impacto demonstram a relevância da ação, sendo realizados mutirões mensais com média de 25 castrações por dia de atividade. Entre 2020 e 2025, a lista de interesse para castração registrou 3.730 animais, confirmando a alta demanda pela ação.

O projeto estabelece um diálogo contínuo com a sociedade, permitindo que o conhecimento acadêmico seja aplicado de forma sensível às diferentes realidades dos responsáveis pelos animais. Embora desenvolva habilidades clínicas, cirúrgicas e de trabalho em equipe nos estudantes, seu foco principal é o serviço prestado à comunidade. A extensão universitária desempenha seu papel social ao oferecer atendimento veterinário com valores mais acessíveis, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a sociedade.

A divulgação das atividades e conteúdos de conscientização ocorre principalmente por meio da plataforma Instagram. Entre janeiro e junho de 2026, as publicações registraram aproximadamente 8.800 visualizações, evidenciando o interesse da comunidade pela saúde animal e consolidando o projeto como disseminador de ciência para a comunidade.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO AMPARA ANIMAL. **Abandono de animais no Brasil: um problema que cresce**. São Paulo, 2026.

ROSINA, L. M. J.; KIKUTI, J. S. de A.; FORTUNA, G. S.; PAULA, D. S. de; SÁ, T. C. de; MAIA, L. V. T.; ZANATTO, C. C. N.; GRANDE, E. de P.; DISSENHA, A.; BOSCARATO, A. G.; BELLETTINI, S. T.; QUESSADA, A. M. **Controle de natalidade em cães e gatos e os benefícios para Uma Só Saúde**. Brazilian Journal of Im-plantology and Health Sciences, v. 6, n. 8, 2024.